



NEILS

15 anos

Lutas Sociais nº 24 - 1º sem. 2010 - ISSN 1415-854X

NEILS – Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais
Faculdade de Ciências Sociais
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais PUC-SP

Capa: Willian Beraldo. Arte sobre foto do detalhe “Emiliano Zapata”,
do “Mural História do México”, de Diego Rivera;
pintado entre 1929 e 1945, no Palácio Nacional do México.

Editoração Eletrônica: Willian Beraldo
Revisão Técnica: Renata Gonçalves
Versão dos resumos para o inglês: Gabriel Ondetti
Tiragem desta edição: 500 exemplares
Impressão: Midiograf Gráfica e Editora Ltda.

Indexadores
EBSCO Publishing, Portal de Periódicos Capes, Ulrich's Periodicals Directory

Correspondência:

Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS)
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais – PUC/SP
Ministro Godói, 969 - 4º andar - Perdizes
CEP: 05015-001 - São Paulo - SP - Brasil
Fone/Fax: (5511) 3670-8517
End. Eletrônicos: neils@pucsp.br; lutas.sociais@pucsp.br
e
lucio.almeida@pucsp.br; jcoutinho@uol.com.br

Impresso no Brasil
Junho de 2010

NEILS - Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Reitor: Dirceu de Mello

Pró-Reitor de Pós-Graduação: André Ramos Tavares

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais: Maria Margarida Cavalcanti Limena

Diretora Adjunta: Lucia Helena Vitalli Rangel

Coord. do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais: Vera Lúcia M. Chaia

Vice-coordenadora: Lúcia Maria Machado Bógus

Comitê editorial

Angélica Lovatto, Célia Motta, Celia Congilio,
Débora Goulart, Jair Pinheiro, Lúcio Flávio de Almeida e Renata Gonçalves

Orgs. deste número
Célia Congilio e Renata Gonçalves

Conselho editorial

Adalberto Paranhos - UFU; Afonso Klein - Fund. Santo André; Almerindo Janela Afonso - Universidade do Minho (Portugal); Álvaro Bianchi - UNICAMP; Angélica Lovatto - Doutora em C. Sociais PUC/SP; Andrew Hand - Mestrando em C. Sociais PUC/SP; Aníbal Quijano - Centro de Investigaciones Sociales (Peru); Antonio Carlos Mazzeo - UNESP/Marília; Antonio Ozaí - UEM; Antônio Thomaz Jr. - UNESP/Presidente Prudente; Ariovaldo Umbelino de Oliveira - USP; Bernard Hengcheng - Institut Cardijn (Bélgica); Bernardo Mançano Fernandes - UNESP/Presidente Prudente; Carlos Eduardo Martins - UFRJ; Carlos Montañó - UFRJ; Célia Motta - UFMA; Célia Congilio Borges - UFPA; Claudete Pagotto - doutoranda em Sociologia UNICAMP; Claudia Santiago - Núcleo Piratininga de Comunicação; Claudilene Pereira de Souza - Mestra em C. Sociais; Cloves Barbosa - UFPA; Cliff Welch - UNIFESP-Guarulhos; Cristiano Monteiro da Silva - Doutor em C. Sociais PUC/SP; Daniela Palma - Doutoranda em Ciências da Comunicação USP; Danielle Tartakowski, Université de Paris VIII (França); Danilo Martuscelli - UFFS; David Mandel - Université du Quebec (Canadá); Débora Goulart - Doutoranda em C. Sociais UNESP/Marília; Débora Lessa - Cientista Social PUC/SP; Eliel Ribeiro Machado - UEL; Esther Kuperman - Colégio Pedro II; Félix Ruiz Sánchez - PUC/SP; Fernando

Pandeló - Mestre em C. Sociais PUC/SP; Francisco José Soares Teixeira - UECE; François Chesnais - Université de Paris XIII (França); François Houtart - Université Catholique de Louvain (Bélgica); Gabriel Ondetti - University of Missouri (Estados Unidos); Gilbert Achcar - CNRS (França); Heleieth Saffioti - UNESP/Araraquara; Henry Veltmeyer - Saint Mary's University (Canadá); Ilse Gomes Silva - UFMA; Irma Antonazzi - Universidad Nacional de Rosario (Argentina); Ivanete Rodrigues dos Santos - UFMT; Jaime Soares - Mestrando em C. Sociais PUC/SP; Jair Pinheiro - UNESP/Marília; James Petras - University of New York, Binghamton (Estados Unidos); Joana Coutinho - UFMA; João Ildebrando Bocchi - PUC/SP; John Kennedy Ferreira - Mestre em C. Sociais PUC/SP; Jorge Alano Silveira Garagorry - PUC/SP; Jorge Luís Grespan - USP; José Martins - Doutor em Economia; José Rubens Mascarenhas de Almeida - UESB; Josefa Batista Lopes - UFMA; Julia Gomes e Souza - Doutoranda em C. Política UNICAMP; Kátia Rodrigues Paranhos - UFU; Lauro Ávila- Arquivo do Estado/SP; Leandro Vergara-Camus - Universidade de Gröningen (Holanda); Luis Manuel Rebelo Fernandes - PUC/RJ; Lúcio Flávio de Almeida - PUC/SP; Luis Antonio Vital Gabriel - Doutorando em C. Sociais PUC/SP; Máira Kubik Mano - Mestra em C. Sociais PUC/SP; Marcelho Cunha - Mestrando

em C. Sociais PUC/SP; Marcelo Buzzeto - Fundação Santo André; Marcelo Ridenti - UNICAMP; Márcio Naves - UNICAMP; Marcos Del Roio - UNESP/Marília; Margot Soria Saravia - Universidad Nacional de la Patagonia (Bolívia); Maria Angélica Borges - PUC/SP; Maria Lygia Quartim de Moraes - UNICAMP; Mariana Bueno - Mestranda em C. Sociais PUC/SP; Maria Orlanda Pinassi - UNESP/Araraquara; Maria Ribeiro do Valle - UNESP/Araraquara; Michael Löwy - École des Hautes Études em Sciences Sociales (França); Michel Rogalski - École des Hautes Études em Sciences Sociales (França); Miguel Mazzeo - Universidad de Buenos Aires (Argentina); Núbia Ferreira Ribeiro - UFG; Paulo Barsotti - Fundação Getúlio

Vargas/SP; Paulo Cunha - UNESP/Marília; Ramon Casas Vilarino - PUC/SP; Reginaldo Moraes - UNICAMP; Renata Gonçalves - UEL; Ricardo Antunes - UNICAMP; Rogata Soares Del Gáudio - UFMG; Ronald Rocha - escritor e pesquisador; Sávio Cavalcante - Doutorando em Sociologia UNICAMP; Sebastião Lázaro Pereira - FESURV; Soraia de Carvalho - Mestra em C. Sociais UEL; Valério Arcary - CEFET/SP; Vanderlei Nery - Doutorando em C. Sociais PUC/SP; Vito Gianotti - Núcleo Piratininga de Comunicação; Yara Andrade - Mestra em C. Sociais PUC/SP; Zulene Muniz Barbosa - UEMA; Waldir Rampinelli - UFSC; Walson Lopes - Mestre em C. Sociais PUC/SP.

Cada número de *Lutas Sociais* é coordenado por um comitê editorial, eleito pela assembléia do Conselho Editorial da revista.

Após a publicação de cada número, este conselho elege um novo comitê, com vistas à produção do número seguinte.

Lutas Sociais não possui qualquer vínculo político-partidário.

Matérias assinadas não expressam necessariamente a posição do coletivo da revista e são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

Agradecemos à Katia Cristina da Silva, secretária do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.

Somos gratos a Igor Fuser pela inspiração da imagem de capa deste número de *Lutas sociais*.


15 anos

Sumário

Apresentação, 7

ARTIGOS

A mulher e o socialismo: incorporação da emancipação feminina à pauta da social-democracia

Joana El-Jaick Andrade, 9

Espiões e bárbaros entre camaradas: o amor que não ousava dizer o nome na União Soviética

Diego Santos Vieira de Jesus, 18

Reestruturações do capital e políticas de Estado: repercussões no trabalho e na educação básica

Célia Regina Congilio, 31

Tendências da configuração do trabalho no setor de telecomunicações no Brasil

Sávio Cavalcante, 44

A ideologia do "presidencialismo de coalizão"

Danilo Enrico Martuscelli, 60

Diretas Já: a busca pela democracia e seus limites

Vanderlei Elias Nery, 70

Hegemonia estadunidense: ascensão ou declínio?

José Rubens Mascarenhas de Almeida, 78

DOSSIÊ – América Latina: novos desafios, novas análises

A ocupação do Caribe e o xadrez da dominação mundial

Ana Esther Ceceña, 88

Revolução Bolivariana: uma revolução política dos de baixo?

Jair Pinheiro, 101

Governo Evo Morales: permanências, mudanças e desafios

Pablo Stefanoni, 115

Bolívia-Ecuador: el Estado contra los pueblos indios

Raúl Zibechi, 132

Imperialismo e subimperialismo na América do Sul: os casos Malvinas e Roboré

Ramon Casas Vilarino, 140

Nacionalismo e antiimperialismo em um texto de Mariátegui

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, 152

LIVROS

Aconteceu longe demais: a luta pela terra dos posseiros em Formoso e Trombas e a revolução brasileira (1950-1964) – de Paulo Ribeiro da Cunha
A tempestuosa luta camponesa no Brasil
por Angélica Lovatto, 163

Da miséria ideológica à crise do capital: uma reconciliação histórica – de Maria Orlanda Pinassi
Da crítica à práxis: em busca de um marxismo para o século XXI
por Fabio Mascaro Querido, 166

A utopia nacionalista de Hélio Jaguaribe: os tempos do ISEB – de Angélica Lovatto
A ilusão do nacional-desenvolvimentismo
por Maria Angélica Borges, 170

TABLE OF CONTENTS, 173

ABSTRACTS, 175

NORMAS PARA COLABORAÇÃO, 177

Apresentação

A produção deste número de *Lutas Sociais* implicou, sob vários aspectos, experimentos e ousadias que se repetem desde a edição inaugural, lançada em 1996. Um novo comitê editorial, mescla de textos produzidos por jovens pesquisadores e escritos de autores consagrados, temas de inequívoca originalidade e novas abordagens de questões que permanecem candentes no plano social e desafiadoras no teórico. E seguindo o “mapa” teórico-ideológico que nos serve de referência também desde o início e que o leitor pode consultar na primeira orelha deste exemplar.

Os fortes, mas nem sempre visíveis, nexos entre relações de gênero e de classe são estudados em dois contextos cruciais onde teoria e prática se vinculam inextricavelmente: na contribuição de August Bebel, um dos mais importantes líderes marxistas da social-democracia alemã, para a análise da luta pela emancipação feminina, por ele considerada indispensável aos combates pela revolução socialista; e na política nem sempre explicitada, ao longo das duas primeiras décadas de existência da URSS, frente ao homossexualismo masculino. Dois artigos voltados para estas importantes questões, escritos, respectivamente, por Joana El-Jaick Andrade e Diego Santos, abrem este número de *Lutas Sociais*.

A “selvageria” continua nas relações de trabalho. Célia Congilio, ao examinar a política educacional do Estado brasileiro, e Sávio Cavalcante, que centra o foco nas particularidades destas relações no setor de telecomunicações, demonstram que o neoliberalismo passa por mutações que desafiam a criatividade daqueles que se engajam nas lutas de trabalhadores e trabalhadoras neste início de século.

Neste ano, é provável que ingressemos em um processo eleitoral marcado por um aparente paradoxo: ampla liberdade política e extrema despolitização das classes dominadas. Os grandes partidos que aparecem como representantes delas, estão inflados de capitalismo, em seus discursos; composição (candidatos inclusos) e práticas de campanha. E os pequenos se revelam incapazes de sequer lançarem uma candidatura única que contribua para uma derrota organizada e sinalize novas frentes de resistência ainda neste período de calmaria que passará por um duro teste, caso realmente se abra uma segunda fase desta profunda crise capitalista em escala planetária. O conhecimento deste regime político que possibilita elevadíssimo apoio popular a um governo cuja política obtém esplêndido sucesso no atendimento aos interesses dos dominantes é um desafio premente para os que insistem em resistir. Danilo Martuscelli critica uma das mais consagradas noções acerca do atual regime político brasileiro, a do “presidencialismo de coalizão”, tenta desvendar suas implicações ideológicas e propõe uma alternativa de análise do referido regime. E Vanderlei Elias Nery, em um texto também polêmico, volta-se para um momento crucial do processo

de constituição do atual regime. Procura demonstrar como a histórica campanha “Diretas Já”, apesar da extraordinária participação de massa, teve, no que se refere à composição das lideranças e formas de atuação, uma direção burguesa, o que contribuiu para o estabelecimento de fortes limites à luta contra a ditadura militar e ao processo de constituição do atual regime.

Em momentos de crise capitalista mundial, é importante examinar como se encontra a principal potência imperialista. Seu declínio econômico articula-se a uma crise de hegemonia no plano internacional? O artigo de José Rubens Mascarenhas de Almeida, além de sua importância intrínseca, faz uma introdução ao dossiê deste número de *Lutas Sociais*. Pois, no frigidar dos ovos, os tipos de relações a se estabelecerem efetivamente com os Estados Unidos da América serão cruciais para os rumos a serem trilhados pelos governos e movimentos latino-americanos que se pretendem antisistêmicos.

O dossiê procura sinalizar que, após uma série de avanços (e, em grande parte, devido a eles), estes movimentos e governos deparam-se com novas questões candentes. Ana Esther Ceceña examina a nova configuração geopolítica pós-terremoto no Haiti e o esforço do governo estadunidense para ocupar posições que lhe permita intervir eficazmente contra qualquer força que tente resistir a ele. Jair Pinheiro apresenta um artigo pioneiro, ao defender, a partir de uma perspectiva fortemente influenciada pela abordagem poulantiziana, a hipótese de que na Venezuela ocorre um processo revolucionário impulsionado pelos trabalhadores. Pablo Stefanoni faz um balanço crítico do governo Evo Morales, procurando detectar os avanços, limites e desafios encontrados pelo primeiro governo presidido por um indígena no subcontinente. Raúl Zibechi soa o alarme e aponta as fortes contradições entre movimentos indígenas, ciosos de suas identidades político-culturais e as políticas dos Estados que eles ajudaram a reconstituir na Bolívia e no Equador. Dois autores procuram possíveis nexos entre as relações do imperialismo no passado e no presente. Ramon Vilarino, com grande refinamento metodológico, examina duas incursões do imperialismo na América do Sul, ambas realizadas com a anuência dos EUA, tendo o petróleo como questão importante, e readquirindo impressionante atualidade: a da Inglaterra sobre a Argentina e a do Brasil sobre a Bolívia. E Lúcio Flávio de Almeida, em uma análise preliminar de um único texto da riquíssima obra que José Carlos Mariátegui produziu em tão pouco tempo, procura subsídios para analisar as complexas relações entre nacionalismo e ant imperialismo.

Enfim, três livros fundamentais são resenhados neste número da revista.

O entusiasmo para com este novo número é muito grande entre os que, dos mais diversos modos, participaram de sua produção. Isto não impedirá, que saído do prelo e distribuído, um balanço mais crítico seja realizado pelos leitores e leitoras de *Lutas Sociais*.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
(pelo Comitê Editorial)